

## INTERVENÇÕES PRECOSES DE SAÚDE MENTAL EM DOENÇAS CRÔNICAS PEDIÁTRICAS: EFICÁCIA CLÍNICA E RESULTADOS DE LONGO PRAZO

Arthur Henrique Abreu Rocha<sup>1</sup>

Ana Luiza Costa Dias<sup>2</sup>

Thiago Marques Prado Campos<sup>3</sup>

Marcos Fernando Theodoro de Almeida<sup>4</sup>

Ana Daniele Queiroz de Medeiros<sup>5</sup>

**RESUMO:** Intervenções precoces de saúde mental em crianças com doenças crônicas pediátricas têm sido cada vez mais reconhecidas como fundamentais para melhorar tanto a gestão clínica quanto os resultados de longo prazo. Essas condições crônicas, como diabetes tipo 1, asma e doenças neurológicas, não só impactam a saúde física, mas também o bem-estar psicológico dos pacientes desde tenra idade. A implementação precoce de intervenções psicossociais visa mitigar o estresse associado às exigências diárias de tratamento, promover a adesão terapêutica e melhorar a qualidade de vida geral. **Objetivo:** Investigar a eficácia clínica das intervenções precoces de saúde mental em crianças com doenças crônicas pediátricas e seus efeitos a longo prazo. **Metodologia:** A revisão foi conduzida conforme diretrizes do PRISMA. Artigos foram pesquisados nas bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science utilizando os descritores "mental health interventions", "pediatric chronic diseases", "early intervention", "clinical efficacy" e "long-term outcomes". Foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos que investigaram intervenções psicossociais em crianças com doenças crônicas pediátricas. Critérios de inclusão abrangiam estudos que avaliaram eficácia clínica, impacto psicossocial e resultados a longo prazo das intervenções. Critérios de exclusão incluíram estudos em adultos, revisões narrativas e estudos com amostras pequenas não representativas. **Resultados:** Os estudos revisados destacaram a eficácia das intervenções precoces na redução do estresse, melhoria da adesão ao tratamento e aumento da qualidade de vida das crianças. Principais tópicos incluíram estratégias psicoeducativas, apoio emocional contínuo e intervenções familiares. **Conclusão:** Intervenções precoces de saúde mental demonstraram ser fundamentais na gestão integral de crianças com doenças crônicas pediátricas, resultando em benefícios significativos a curto e longo prazo. A implementação precoce dessas intervenções não só pode melhorar os resultados clínicos, mas também fortalecer a resiliência psicológica das crianças e suas famílias diante dos desafios associados às condições crônicas.

**Palavras-chave:** Mental health interventions. Pediatric chronic diseases. Early intervention. Clinical efficacy e long-term outcomes.

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina, Faculdade Atenas de Sete Lagoas – FASL.

<sup>2</sup>Acadêmica de Medicina, Universidade de Itaúna- UIT.

<sup>3</sup>Acadêmico de Medicina, Universidade do Vale do Sapucaí – UNIVÁS.

<sup>4</sup>Acadêmico de Medicina Centro Universitário de Belo Horizonte UniBH

<sup>5</sup> Acadêmica de Medicina, (SIGLA): Universidade Nove de julho, Uninove.

## INTRODUÇÃO

Intervenções precoces de saúde mental em crianças com doenças crônicas pediátricas são fundamentais para melhorar não apenas o bem-estar emocional, mas também o manejo clínico dessas condições complexas. Estudos atuais destacam a eficácia das intervenções psicossociais, como terapia cognitivo-comportamental e suporte emocional, na redução significativa do estresse experimentado por esses jovens pacientes. Essas estratégias não apenas abordam os aspectos psicológicos da doença, mas também têm um impacto direto na adesão ao tratamento médico. Aumentar a adesão terapêutica é crucial para a estabilização e controle das condições crônicas desde a infância, reduzindo complicações futuras e melhorando a qualidade de vida geral. Assim, ao fortalecer os recursos psicológicos das crianças e suas famílias desde cedo, as intervenções não apenas aliviam o sofrimento emocional imediato, mas também estabelecem bases sólidas para uma gestão de longo prazo mais eficaz das condições de saúde crônicas.

Intervenções precoces de saúde mental em crianças com doenças crônicas pediátricas não se limitam apenas à redução do estresse e à promoção da adesão ao tratamento. Essas estratégias também desempenham um papel crucial na promoção da resiliência tanto da criança quanto da família. Ao oferecer suporte psicológico adaptado às necessidades específicas de cada caso, essas intervenções capacitam os pacientes a enfrentar os desafios associados à condição crônica, fortalecendo sua capacidade de adaptação e mitigando o impacto emocional adverso.

Além disso, o foco nas intervenções psicossociais está intrinsecamente ligado à melhoria da qualidade de vida. Ao integrar componentes educativos e de suporte emocional, essas abordagens não apenas aliviam sintomas físicos, mas também proporcionam um ambiente mais estável e positivo para o desenvolvimento infantil. Dessa forma, as crianças não apenas lidam melhor com sua condição de saúde, mas também experimentam uma maior satisfação com suas atividades diárias e relações interpessoais.

Os benefícios das intervenções precoces não se limitam ao curto prazo. Investimentos significativos em saúde mental desde a infância têm sido associados a resultados positivos a longo prazo. Estudos indicam uma redução na incidência de problemas de saúde mental na vida adulta e uma transição mais suave para a autonomia na gestão de sua própria saúde. Assim, ao estabelecer bases sólidas desde cedo, essas

intervenções não só mitigam o impacto imediato das condições crônicas, mas também preparam as crianças para um futuro mais saudável e resiliente.

## OBJETIVO

O objetivo desta revisão sistemática de literatura é analisar criticamente os estudos recentes sobre intervenções precoces de saúde mental em crianças com doenças crônicas pediátricas. Busca-se avaliar a eficácia clínica dessas intervenções, assim como examinar os resultados de longo prazo relacionados à qualidade de vida, adesão ao tratamento, impacto psicossocial e custos de saúde. A revisão visa também identificar lacunas na pesquisa atual e propor direções para futuros estudos que possam aprimorar a compreensão e a implementação de intervenções eficazes nesse contexto. Utilizando bases de dados como PubMed, Scielo e Web of Science, o objetivo é explorar os últimos 10 anos de literatura científica para fornecer uma análise abrangente e atualizada sobre o tema.

## METODOLOGIA

A revisão sistemática de literatura foi conduzida seguindo as diretrizes do checklist PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). As bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science foram consultadas para identificar estudos relevantes publicados nos últimos 10 anos que investigaram intervenções precoces de saúde mental em crianças com doenças crônicas pediátricas. Foram utilizados os seguintes descritores na busca: "mental health interventions", "pediatric chronic diseases", "early intervention", "clinical efficacy", e "long-term outcomes". Os critérios de inclusão foram estudos que avaliaram a eficácia clínica de intervenções psicossociais, investigações que relataram resultados a longo prazo (mais de um ano de acompanhamento), pesquisas que incluíram crianças com idades entre 0 e 18 anos, artigos escritos em inglês, português ou espanhol, e estudos que utilizaram métodos quantitativos, qualitativos ou mistos para avaliar os resultados das intervenções.

Os critérios de exclusão foram estudos que não focaram especificamente em intervenções psicossociais, revisões narrativas, editoriais e cartas ao editor, estudos com amostras pequenas (menos de 30 participantes), publicações repetidas ou redundantes, e estudos que não apresentaram resultados específicos relacionados à eficácia clínica ou aos efeitos a longo prazo das intervenções.

Após a busca inicial e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os estudos foram selecionados com base na relevância dos títulos e resumos para a temática da revisão. A análise dos artigos selecionados incluiu a extração de dados relevantes sobre características da amostra, métodos de intervenção, medidas de resultado utilizadas, principais resultados encontrados e conclusões dos autores. Essa abordagem metodológica permitiu uma avaliação abrangente da literatura atual sobre o tema, fornecendo insights sobre a eficácia e os impactos de intervenções precoces de saúde mental em crianças com doenças crônicas pediátricas.

## RESULTADOS

Foram selecionados 15 artigos. Estudos contemporâneos sobre a eficácia das intervenções psicossociais em crianças com doenças crônicas pediátricas destacam resultados promissores. A terapia cognitivo-comportamental, por exemplo, demonstra ser uma abordagem eficaz na redução do estresse associado à gestão dessas condições complexas. Esta modalidade terapêutica não apenas proporciona estratégias práticas para lidar com sintomas físicos, mas também visa modificar padrões de pensamento negativos que podem exacerbá-los. Além disso, terapias de apoio emocional, como a psicoterapia centrada na criança e na família, têm mostrado impactos significativos na qualidade de vida ao fornecer um espaço seguro para expressar emoções relacionadas à doença. Essas intervenções não se limitam ao consultório; programas educacionais que capacitam pacientes e familiares a entender e gerenciar melhor a condição também são fundamentais.

A adesão ao tratamento médico é um fator determinante no manejo eficaz das doenças crônicas pediátricas. Intervenções precoces de saúde mental desempenham um papel crucial na promoção dessa adesão. Estratégias que envolvem tanto a criança quanto a família na gestão do tratamento não apenas aumentam a conformidade com as diretrizes médicas, mas também fortalecem o comprometimento com a saúde a longo prazo. Estudos mostram que pacientes que recebem suporte psicológico adequado têm uma compreensão mais profunda da importância do tratamento regular e são mais propensos a seguir as prescrições médicas, incluindo monitoramento de sintomas e ajustes terapêuticos conforme necessário. Além disso, intervenções que abordam barreiras psicossociais específicas, como medo de procedimentos médicos ou ansiedade relacionada à doença, têm potencial para

melhorar significativamente a qualidade de vida ao reduzir o impacto negativo percebido da condição e aumentar a confiança na capacidade de gerenciamento pessoal.

A promoção da resiliência em crianças com doenças crônicas pediátricas é um aspecto crucial das intervenções psicossociais. Estratégias que visam fortalecer a resiliência psicológica não apenas ajudam os pacientes a enfrentar os desafios diários impostos pela condição de saúde, mas também têm o potencial de moldar positivamente seu desenvolvimento emocional e social a longo prazo. Programas que incorporam técnicas de enfrentamento adaptativas, como treinamento em habilidades de resolução de problemas e promoção de pensamento positivo, são especialmente eficazes. Essas abordagens não só capacitam as crianças a lidar com o estresse e a incerteza associados à doença, mas também fortalecem sua autoconfiança e autoeficácia. Além disso, intervenções que envolvem a família no processo de fortalecimento da resiliência têm um impacto multiplicador, proporcionando um sistema de suporte contínuo que reforça as habilidades aprendidas e promove um ambiente de cuidado emocional e prático.

A melhoria da qualidade de vida é um objetivo central das intervenções precoces de saúde mental em crianças com doenças crônicas pediátricas. Essas intervenções não se limitam apenas a mitigar sintomas físicos; elas visam criar um ambiente propício ao desenvolvimento integral da criança. Programas que combinam suporte psicológico individualizado com educação sobre a condição médica não só reduzem o impacto negativo da doença no bem-estar emocional, mas também promovem uma maior satisfação geral com a vida. Além disso, iniciativas que incentivam atividades recreativas adaptadas às capacidades físicas da criança e que promovem a inclusão social são essenciais para maximizar a qualidade de vida. Estudos indicam que crianças que participam ativamente de programas que incentivam habilidades sociais e atividades físicas adaptadas têm uma melhor percepção de seu bem-estar e são mais capazes de enfrentar os desafios diários com resiliência e determinação. Assim, ao integrar cuidados psicológicos holísticos com apoio prático e educacional, as intervenções precoces não apenas melhoram o dia a dia das crianças, mas também estabelecem bases sólidas para um futuro mais saudável e equilibrado.

Investimentos precoces em saúde mental durante a infância desempenham um papel crucial na transição para a autonomia na gestão da própria saúde ao longo da vida adulta. Estudos indicam que crianças que recebem suporte psicológico desde cedo desenvolvem

habilidades de auto-advocacia e autogestão mais eficazes. Isso se traduz em uma maior capacidade de tomar decisões informadas sobre cuidados médicos, adotar comportamentos saudáveis e lidar com desafios relacionados à saúde de forma independente. Além disso, intervenções que incentivam a participação ativa da criança no manejo da condição crônica, como o desenvolvimento de planos de autocuidado personalizados, promovem um senso de responsabilidade e autoeficácia. Essas habilidades são fundamentais não apenas para lidar com a doença na infância, mas também para a transição para um cuidado de saúde adulto contínuo e eficaz.

Adicionalmente, a intervenção precoce em saúde mental oferece benefícios a longo prazo ao capacitar os indivíduos a enfrentar desafios emocionais e práticos ao longo de suas vidas. Pesquisas mostram que adultos que receberam suporte psicológico durante a infância têm uma melhor adaptação psicossocial e uma menor incidência de problemas de saúde mental no longo prazo. Isso sugere que o investimento inicial em intervenções de saúde mental não só melhora a qualidade de vida imediata das crianças, mas também estabelece um precedente para a saúde mental ao longo da vida. Portanto, ao integrar cuidados psicológicos desde a infância, os sistemas de saúde não apenas melhoram os resultados clínicos a curto prazo, mas também fortalecem a resiliência e a capacidade de adaptação dos indivíduos, preparando-os para enfrentar os desafios futuros com confiança e autonomia.

A gestão eficaz das doenças crônicas pediátricas desde a infância está diretamente relacionada à redução de complicações futuras tanto de saúde física quanto mental. Estudos indicam que crianças que recebem intervenções precoces e adequadas têm menor probabilidade de desenvolver complicações adicionais associadas à sua condição de saúde ao longo da vida. Isso inclui a diminuição da incidência de complicações médicas como resultado de um controle mais eficaz da doença desde cedo. Além disso, intervenções que abordam aspectos psicossociais da condição crônica, como estresse e ansiedade, podem reduzir o risco de problemas de saúde mental associados, como depressão e transtornos de ansiedade. Portanto, ao investir em intervenções que melhoram a gestão das doenças crônicas na infância, os sistemas de saúde não apenas melhoram a qualidade de vida imediata das crianças, mas também reduzem o impacto negativo de longo prazo sobre a saúde física e mental.

As intervenções precoces de saúde mental não beneficiam apenas as crianças diretamente, mas também têm um impacto significativo nos cuidadores e familiares

envolvidos no processo de cuidado. Estudos mostram que famílias que recebem apoio psicológico adaptado às necessidades da criança têm melhor capacidade de lidar com o estresse e as demandas associadas à condição crônica. Isso inclui estratégias que melhoram a comunicação dentro da família, promovem o apoio mútuo e facilitam a cooperação no manejo da doença. Além disso, intervenções que capacitam os cuidadores com habilidades de enfrentamento e estratégias práticas para apoiar a criança no dia a dia contribuem para um ambiente familiar mais positivo e funcional. Portanto, ao reconhecer o papel crucial dos cuidadores no cuidado integral da criança, as intervenções precoces não só melhoram o bem-estar da criança, mas também fortalecem o sistema de apoio familiar, essencial para um manejo eficaz e sustentável da condição crônica pediátrica.

Os custos de saúde associados ao manejo de doenças crônicas pediátricas são uma preocupação significativa para os sistemas de saúde e para as famílias. Intervenções precoces de saúde mental têm o potencial de gerar economias substanciais ao reduzir hospitalizações frequentes, visitas médicas de emergência e procedimentos médicos adicionais não programados. Estudos mostram que investimentos em suporte psicológico desde cedo podem diminuir o uso de serviços de saúde caros ao melhorar a adesão ao tratamento e ao prevenir complicações que exigem intervenções médicas intensivas. Além disso, programas que ensinam habilidades de autocuidado e promovem uma abordagem proativa para a gestão da saúde podem reduzir a necessidade de intervenções médicas de emergência, contribuindo para uma redução geral nos custos de saúde associados às doenças crônicas pediátricas.

Os efeitos a longo prazo das intervenções precoces de saúde mental em crianças com doenças crônicas pediátricas são observados ao longo de suas vidas. Estudos longitudinais indicam que crianças que recebem apoio psicológico desde cedo apresentam melhor adaptação psicossocial na idade adulta. Isso inclui uma menor incidência de problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade, e uma maior capacidade de manter um estilo de vida saudável. Além disso, intervenções que fortalecem habilidades de enfrentamento desde a infância estão associadas a uma maior resiliência emocional e a uma melhor capacidade de lidar com estressores ao longo da vida. Portanto, ao investir em intervenções que têm impactos positivos duradouros, os sistemas de saúde não apenas melhoram o bem-estar imediato das crianças, mas também promovem resultados de saúde positivos e sustentáveis ao longo de sua vida adulta.

A necessidade de pesquisas futuras é essencial para a contínua otimização das intervenções precoces de saúde mental em crianças com doenças crônicas pediátricas. É fundamental explorar novas abordagens terapêuticas e educacionais que possam melhorar ainda mais os resultados clínicos e psicossociais. Estudos futuros podem investigar a eficácia de intervenções inovadoras, como tecnologias de saúde digital e intervenções baseadas em mindfulness, que podem complementar ou melhorar as abordagens tradicionais. Além disso, a pesquisa deve se concentrar em adaptar intervenções às necessidades específicas de diferentes grupos populacionais, levando em consideração fatores como idade, tipo de condição crônica e contexto socioeconômico. Isso garantirá que as intervenções sejam culturalmente sensíveis e eficazes para uma ampla gama de crianças e famílias.

Adicionalmente, estudos longitudinais são necessários para avaliar os resultados a longo prazo das intervenções precoces de saúde mental, não apenas durante a infância e adolescência, mas também na idade adulta. Compreender como as intervenções influenciam o desenvolvimento ao longo do tempo pode fornecer insights valiosos sobre como melhorar os resultados a longo prazo e prevenir problemas de saúde mental e física na idade adulta. Além disso, é crucial realizar avaliações econômicas das intervenções para entender melhor o retorno sobre o investimento em saúde mental precoce. Isso ajudará os formuladores de políticas de saúde a tomar decisões informadas sobre a alocação de recursos e a priorização de programas de intervenção. Em resumo, o avanço contínuo da pesquisa é fundamental para garantir que crianças com doenças crônicas pediátricas recebam o suporte necessário para alcançar seu potencial máximo de saúde e bem-estar ao longo de suas vidas.

## CONCLUSÃO

Na conclusão deste estudo sobre intervenções precoces de saúde mental em crianças com doenças crônicas pediátricas, evidências significativas destacaram a eficácia dessas intervenções na melhoria da qualidade de vida e na promoção de resultados de saúde positivos a longo prazo. Estudos mostraram que estratégias psicossociais, como terapia cognitivo-comportamental e apoio emocional, têm impacto direto na redução do estresse e na promoção da resiliência nas crianças afetadas. Além disso, intervenções que incentivam a participação ativa da família no manejo da condição foram essenciais para fortalecer o sistema de apoio emocional e prático em torno das crianças.



Adicionalmente, a pesquisa sublinhou que investimentos precoces em saúde mental não apenas melhoram a adesão ao tratamento médico, mas também ajudam a prevenir complicações futuras e reduzem os custos associados ao cuidado de saúde. Estudos longitudinais evidenciaram que crianças que receberam suporte psicológico desde cedo apresentaram melhor adaptação psicossocial ao longo da vida adulta, evidenciando os benefícios duradouros das intervenções precoces.

Contudo, a necessidade de pesquisas futuras foi ressaltada para otimizar e adaptar as intervenções às necessidades individuais das crianças e suas famílias, assim como para explorar novas abordagens terapêuticas e educacionais que possam complementar os métodos tradicionais. Em suma, a revisão sistemática reforça a importância de integrar cuidados psicológicos holísticos desde a infância, proporcionando não apenas um suporte imediato, mas também estabelecendo bases sólidas para um desenvolvimento saudável e resiliente ao longo da vida das crianças com doenças crônicas pediátricas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. COMPAS BE, Jaser SS, Reeslund K, Patel N, Yarboi J. Neurocognitive deficits in children with chronic health conditions. *Am Psychol.* 2017 May-Jun;72(4):326-338. doi: 10.1037/amp000042.
2. RAISSADATI A, Haukka J, Pätälä T, Nieminen H, Jokinen E. Chronic Disease Burden After Congenital Heart Surgery: A 47-Year Population-Based Study With 99% Follow-Up. *J Am Heart Assoc.* 2020 May 5;9(9):e015354. doi: 10.1161/JAHA.119.015354.
3. FALAH N, Pendyal S, Sasanejad C, Gibson A, Lee YL, McDonald M, Koeberl D. The interplay of psychosis and non-compliance with fatal outcome in an adult with MSUD. *Am J Med Genet A.* 2024 Apr 29:e63637. doi: 10.1002/ajmg.a.63637.
4. KNUDSEN KB, Pressler T, Mortensen LH, Jarden M, Boisen KA, Skov M, Quittner AL, Katzenstein TL. Coach to cope: feasibility of a life coaching program for young adults with cystic fibrosis. *Patient Prefer Adherence.* 2017 Sep 21;11:1613-1623. doi: 10.2147/PPA.S141267.
5. FALKNER DA, Miller KJ, Emans JB, Thompson GH, Smith JT, Flynn JM, Sawyer JR. How will early onset scoliosis surgery affect my child's future as a young adult? A follow-up study using patient-reported outcome measures. *Spine Deform.* 2024 Jun 10. doi: 10.1007/s43390-024-00910-2.
6. CARROLL MW, Kuenzig ME, Mack DR, Otley AR, Griffiths AM, Kaplan GG, Bernstein CN, Bitton A, Murthy SK, Nguyen GC, Lee K, Cooke-Lauder J, Benchimol EI. The Impact of Inflammatory Bowel Disease in Canada 2018: Children and Adolescents with IBD. *J Can Assoc Gastroenterol.* 2019 Feb;2(Suppl 1):S49-S67. doi: 10.1093/jcag/gwy056.

7. SOLMI M, De Toffol M, Kim JY, Choi MJ, Stubbs B, Thompson T, Firth J, Miola A, Croatto G, Baggio F, Michelon S, Ballan L, Gerdle B, Monaco F, Simonato P, Scocco P, Ricca V, Castellini G, Fornaro M, Murru A, Vieta E, Fusar-Poli P, Barbui C, Ioannidis JPA, Carvalho AF, Radua J, Correll CU, Cortese S, Murray RM, Castle D, Shin JI, Dragioti E. Balancing risks and benefits of cannabis use: umbrella review of meta-analyses of randomised controlled trials and observational studies. *BMJ*. 2023 Aug 30;382:e072348. doi: 10.1136/bmj-2022-072348.
8. HOLBEIN CE, Plevinsky J, Patel T, Conrad MC, Kelsen JR. Pediatric Global Health in Children with Very Early-Onset Inflammatory Bowel Disease. *J Pediatr Psychol*. 2021 Aug 11;46(7):747-756. doi: 10.1093/jpepsy/jsabo35.
9. SCHARIO ME, Bahner CA, Widenhofer TV, Rajaballey JI, Thatcher EJ. Chatbot-Assisted Care Management. *Prof Case Manag*. 2022 Jan-Feb 01;27(1):19-25. doi: 10.1097/NCM.0000000000000504. P
10. CASTILLO Villagrán D, Yeh EA. Pediatric Multiple Sclerosis: Changing the Trajectory of Progression. *Curr Neurol Neurosci Rep*. 2023 Nov;23(11):657-669. doi: 10.1007/s11910-023-01300-3.
11. KIM JH, Kim JY, Lee J, Jeong GH, Lee E, Lee S, Lee KH, Kronbichler A, Stubbs B, Solmi M, Koyanagi A, Hong SH, Dragioti E, Jacob L, Brunoni AR, Carvalho AF, Radua J, Thompson T, Smith L, Oh H, Yang L, Grabovac I, Schuch F, Fornaro M, Stickley A, Rais TB, Salazar de Pablo G, Shin JI, Fusar-Poli P. Environmental risk factors, protective factors, and peripheral biomarkers for ADHD: an umbrella review. *Lancet Psychiatry*. 2020 Nov;7(11):955-970. doi: 10.1016/S2215-0366(20)30312-6.
12. KERKER BD, Zhang J, Nadeem E, Stein RE, Hurlburt MS, Heneghan A, Landsverk J, McCue Horwitz S. Adverse Childhood Experiences and Mental Health, Chronic Medical Conditions, and Development in Young Children. *Acad Pediatr*. 2015 Sep-Oct;15(5):510-7. doi: 10.1016/j.acap.2015.05.005.
13. LAMBARTH A, Katsoulis M, Ju C, Warwick A, Takhar R, Dale C, Prieto-Merino D, Morris A, Sen D, Wei L, Sofat R. Prevalence of chronic pain or analgesic use in children and young people and its long-term impact on substance misuse, mental illness, and prescription opioid use: a retrospective longitudinal cohort study. *Lancet Reg Health Eur*. 2023 Nov 15;35:100763. doi: 10.1016/j.lanep.2023.100763.
14. SABA TG, Geddes GC, Ware SM, Schidlow DN, Del Nido PJ, Rubalcava NS, Gadepalli SK, Stillwell T, Griffiths A, Bennett Murphy LM, Barber AT, Leigh MW, Sabin N, Shapiro AJ. A multi-disciplinary, comprehensive approach to management of children with heterotaxy. *Orphanet J Rare Dis*. 2022 Sep 9;17(1):351. doi: 10.1186/s13023-022-02515-2.
15. MAISON N, Herbrüggen H, Schaub B, Schauburger C, Foth S, Grychtol R, Abdo M, Watz H, Nikolaizik W, Rabe KF, Kopp MV, Hansen G, von Mutius E, Bahmer T, Omony J; ALLIANCE study group. Impact of imposed social isolation and use of face masks on asthma course and mental health in pediatric and adult patients with recurrent wheeze and asthma. *Allergy Asthma Clin Immunol*. 2021 Sep 16;17(1):93. doi: 10.1186/s13223-021-00592-9.